

A COLETA SELETIVA E SUA ACEITAÇÃO PELA POPULAÇÃO URBANA DE SÃO LUIZ GONZAGA, RS

Marcus Vinícius Monteiro Bolzan¹ e Ana Margarete Rodrigues Martins Ferreira¹ (orient.)

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; marcus-bolzan@uergs.edu.br; ana-ferreira@uergs.edu.br.

Atualmente o lixo representa uma das maiores causas de problemas ambientais do mundo, seja por não ter destinação correta, ou por o número de unidades que reciclam este lixo não ser suficiente para acompanhar o volume produzido. Em São Luiz Gonzaga, a situação não difere de outras partes do mundo, pois o lixo recolhido pelo poder público é jogado a céu aberto sem nenhum tratamento, e uma parte serve como fonte de renda para alguns catadores, que sobrevivem da venda de materiais recicláveis, recolhidos nas residências ou no lixão municipal. Devido à importância da reciclagem e da figura do catador neste contexto ambiental e social, o presente trabalho teve como objetivo levantar dados sobre o nível de aceitação da população local em participar da coleta seletiva de lixo nesta cidade. Para a coleta de dados foram aplicados questionários aos moradores da zona central da cidade, onde se iniciou a coleta seletiva como área experimental. Foram feitas questões relativas sobre sua percepção e aceitação do projeto “Integração Sócio-econômica de Catadores de Materiais Recicláveis de São Luiz Gonzaga-RS, Região das Missões”, que é executado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS em parceria com a Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga e a Associação Comercial e Industrial – ACI e financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq. Como resultado, pode-se constatar que 96% dos entrevistados têm uma percepção ótima ou boa da coleta seletiva na cidade e 83,6% já separa o seu lixo, apesar de alguns ainda terem resistência quanto a esta mudança de atitude, por entender que é muito trabalhoso. Diante de alto índice de aceitação junto à população, os resultados nos mostram um ótimo momento de implantação da coleta seletiva em São Luiz Gonzaga. Conclui-se também que os projetos de cunho social com catadores visando a associação e o cooperativismo poderão ter sucesso, pois com a coleta seletiva obtêm-se material de maior qualidade, aumentando assim a renda destes trabalhadores. Na área ambiental, os benefícios serão maiores pois além de reduzir a quantidade de resíduos depositados no lixão, estes materiais serão aproveitados e, conseqüentemente, haverá preservação dos recursos naturais.